

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTABILISTA: O CASO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RESUMO

É importante que, ao se iniciar a carreira profissional, o contabilista tenha conhecimento sobre o Código de Ética Profissional, sua importância, as dificuldades e os prejuízos que poderá causar se ignorá-lo. Diante disso, este trabalho tem como objetivo identificar o nível de conhecimento dos graduandos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em relação ao Código de Ética do Contabilista. A pesquisa é do tipo exploratória, realizada por meio de levantamento, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 114 alunos matriculados no 6º ao 10º período do curso de Ciências Contábeis no primeiro semestre de 2007 (aproximadamente 58% da população). Os resultados do estudo demonstram que o nível de acerto foi 71%, indicando que os alunos que compõem a amostra possuem um satisfatório conhecimento sobre o Código de Ética do Contabilista. Concluiu, ainda, que, independente de terem cursado a disciplina de ética, os alunos conseguiram a média equivalente dos mesmos que já cursaram, isso implica que os graduandos podem não conhecer o código em si, mas têm a capacidade de discriminar o que é ético do que não é ético dentro da profissão.

Palavras-chave: Ética. Conhecimento. Código de Ética.

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado das competências e habilidades referentes à prática específica em uma determinada área durante a formação profissional deve incluir a reflexão de ética profissional sobre as ações realizadas no exercício de uma profissão, desde antes do início dos estágios práticos (GLOCK; GOLDIM, 2003).

Ao completar a formação em nível superior, é feito um juramento, que significa a adesão e o comprometimento com a categoria profissional a qual formalmente ingressa. Esta adesão voluntária a um conjunto de regras estabelecidas como sendo as mais adequadas para o seu exercício, caracteriza o aspecto moral da chamada Ética Profissional. Lisboa (2006, p.47) comenta que:

De forma geral, o estabelecimento de regras no seio de uma sociedade busca proteger o direito das pessoas e da própria sociedade. É de se entender, portanto, que à medida que uma dessas regras é violada, o infrator fica sujeito a sofrer algum tipo de penalidade, mesmo que esta seja tão-somente uma condenação moral.

O Código de Ética do Contabilista segundo Lisboa (2006), é o conjunto de normas práticas de comportamento que se espera que sejam observadas no exercício da profissão, e o principal objetivo do código é habilitar esse profissional contábil a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade. Esse autor acrescenta

que o contador desempenha função relevante na análise e aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois está às voltas com dilemas éticos, nos quais deve exercer seu papel de profissional independente e defender, abertamente, os princípios e valores éticos aplicáveis a sua profissão.

O profissional da contabilidade, segundo Lisboa (2006), enfrenta dilemas éticos no cotidiano do exercício de sua profissão, os quais são advindos de crises de valores, conflitos de interesses, desvio de conduta do profissional e imperícia. O estudo aprofundado sobre o assunto pode ajudar os alunos e professores a rediscutirem o aprendizado da ética durante o curso. Mas, ainda que não se possa esperar da ética uma correção dos fatos passados, não se pode desprezar suas contribuições a fim de evitar, a aceitação de comportamentos não éticos no futuro.

Em meio de inúmeros escândalos empresariais, Ramonet (2004) cita o caso da Enron e da Parmalat, empresas que significavam exemplos de sucesso. A Enron, gigante americana do setor de energia, foi alvo de uma série de denúncias de fraudes contábeis e fiscais. A Parmalat, multinacional italiana teve sua falência através das fraudes cometidas. Ramonet (2004) declara que, após a falência da Enron, os partidários da globalização liberal afirmavam que aquilo significava o fim dos empresários-bandidos e das empresas-escroques, e que aquele caso acabara sendo benéfico, pois permitiria ao sistema que se corrigisse. Mas o escândalo da Parmalat provou que não se tratava do fim.

De acordo com Lisboa (2006), é fundamental o conhecimento do Código de Ética do Contabilista à todos que estão ingressando no mercado de trabalho no seu exercício profissional para que procedimentos antiéticos não sejam executados e para que princípios morais norteiem sua conduta. Durigon (2004, apud NASI, 1994, p. 5) explica que:

O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. (...) O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional

Diante da importância da aplicação do código de ética na profissão contábil, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual o nível de conhecimento dos graduandos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em relação ao Código de Ética do Contabilista? Assim, o objetivo da pesquisa é identificar o nível de conhecimento dos graduandos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em relação ao código de Ética do Contabilista.

O trabalho será dividido em quatro seções. Após esta introdução, é apresentado o referencial teórico sobre ética e moral, o Código de Ética do Contabilista e o papel do contador na sociedade. A metodologia e os resultados da pesquisa são apresentados na terceira seção. E a quarta seção é composta pelas considerações finais e as recomendações para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ética e Moral

A ética conduz à idéia da universalidade moral, à forma ideal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para o pensamento moral e sadio, é a ciência vinculada ao julgamento da apreciação moral e a moral é o conjunto de normas que, granjeiam a aprovação para o comportamento dos homens, é a ciência dos costumes (LISBOA, 2006). A ética enquanto bem moral deve ser conquistada com esforço e cobrança pessoal, de forma contínua e incessante, pois são várias as oportunidades que se apresentam para transgredi-la no cotidiano de qualquer pessoa (SÁ, 2003).

Um dos princípios básicos da ética é a integridade ou honestidade. Porém, o profissionalismo é a maneira íntegra e honesta de exercer uma profissão, pois está intimamente ligado à ética, à moral dos bons costumes (LISBOA, 2006). Esse autor destaca que a ética é uma importante fonte de direitos da pessoa, tanto na esfera pessoal quanto profissional.

Pereira (2005, apud BRASIL, 2002) ressalta que segundo o Parecer, os bacharéis em Ciências Contábeis formados deverão apresentar competências e habilidades, das quais se destaca: Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando os domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

2.2 O Código de Ética do Contabilista

No convívio em sociedade, diariamente vários conceitos sobre o que é certo ou errado conflitam-se e afligem o psíquico das pessoas (SÁ, 1996). Esses conflitos, uma vez agrupados, geram as questões éticas. Profissionalmente, a ética geralmente é ligada a normas de conduta dispostas nos códigos de ética de cada ofício, neste caso, o Código de Ética do Profissional Contabilista.

Sá (2003) salienta que o Código de Ética do Contabilista definiu as responsabilidades de comportamento do profissional perante os contadores e a sociedade como um todo, e é um importante guia para o sucesso e representa não só uma responsabilidade de cada um, mas, especialmente, a chave do sucesso perante o mercado de trabalho.

As profissões são amparadas pelo seu código de ética, que torna os princípios éticos obrigatórios aos praticantes, zelando para que sejam observados, uma vez que um código de ética é a relação organizada de procedimentos permitidos e proibidos dentro de um corpo social organizado (LISBOA, 2006).

O Código de Ética Profissional do Contabilista determina o objetivo do código, os deveres e proibições do contabilista, os deveres em relação aos colegas e à classe, o valor dos serviços profissionais e as penalidades, resguardando assim, todos os profissionais contábeis.

De acordo com Lisboa (2006), a função essencial do código é valorizar a profissão contábil e resguardar os usuários de seus serviços, sendo que a dificuldade chave dos

problemas éticos consiste em equacionar interesses pessoais com responsabilidade social, de fato, é de primordial importância conhecer e aplicar devidamente o código de ética.

Alves (2005) analisou as percepções do contabilista a respeito do seu Código de Ética Profissional (CEPC). A amostra foi constituída por 2.262 contadores e técnicos em contabilidade com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade, nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os resultados obtidos evidenciaram que, embora cerca de 73% dos profissionais concordem totalmente com a afirmação de que esse Código é importante como guia de conduta profissional, apenas 44% se predispõem a cumprir totalmente as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Os resultados também sugerem que: a) a gravidade da infração ética é positivamente associada à percepção que o profissional tem sobre a sanção a ser aplicada ao infrator desse Código, embora exista um baixo coeficiente de correlação entre ambas; b) a avaliação teleológica, que contém situações atenuantes e agravantes não contidas no Código de Ética, pode influenciar o profissional em seu processo de tomada de decisão ética.

2.3 As condutas empresariais e a sociedade

As regras que regem a ética em qualquer sociedade são estabelecidas tendo-se por base uma situação qualquer e contemplam o comportamento considerado adequado dos participantes da sociedade diante de tal situação (SÁ, 2003). Esse autor salienta que almejar o “melhor” e não apenas o “bom” é atributo dos seres dignos, dos que se destacam pelo respeito a tudo o que fazem e o que se faz bem feito requer máximo empenho e preocupações com a utilidade e qualidade, de modo que o resultado seja eficaz.

De fato, o profissional da Contabilidade, enfrenta problemas éticos quando do exercício da profissão que se circunscrevem nos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação (LISBOA, 2006). Esse autor acrescenta que os contadores devem dizer a verdade e resistir às propostas cuja aceitação redundaria em comportamento profissional antiético, pois a honestidade é exigida do profissional de contabilidade.

A ética na profissão contábil tem sido bastante discutida após alguns escândalos contábeis (QUADRO 1).

Enron	A gigante norte-americana de energia pede concordata em dezembro de 2001, após reconhecer práticas contábeis duvidosas que inflaram o volume de negócios do grupo e dissimularam uma dívida de US\$ 22 bilhões.
WorldCom	A gigante das telecomunicações revelou no final de junho fraude contábil de US\$ 3,8 bilhões. Despesas foram registradas como investimentos durante cinco trimestres.
Xerox	O grupo reconheceu no final de junho que seu resultado antes dos impostos era inferior em US\$ 1,4 bilhão ao publicado anteriormente, para o período de 1997 a 2001.
Merck	A segunda maior companhia farmacêutica dos EUA registrou, nos últimos três anos, receitas de US\$ 14 bilhões de uma de suas subsidiárias, a Medco, que, na verdade, nunca foram recebidas.

Quadro 1 – Escândalos Contábeis

Fonte: Internacional (2002)

Esses escândalos contábeis provocaram algumas reações governamentais (INTERNACIONAL, 2002):

- Sarbanes-Oxley: regras rígidas na divulgação das informações;
- Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, elaborado em 1999 pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCGC). Grandene, Sabesp, Natura, CCR e CPFL energia;
- Expansão do Novo Mercado, segmento da Bolsa cujas regras de listagem constituem o que se considera o estado da arte em Governança Corporativa;
- Empresários descobriram que o compromisso com a transparência rende empréstimo mais barato e prêmio adicional para as ações negociadas em Bolsa. Vale também um reconhecimento de instituições no mercado, premiando os esforços das companhias em se tornarem mais amigáveis com clientes, fornecedores, funcionários, governos e investidores.

O Brasil também é afetado por questões éticas que envolvem fraudes contábeis, como ocorreu no caso da Parmalat. Esta empresa foi acusada de fraudes contábeis que somavam US\$ 18 bilhões (FACCIOLI, 2004). A crise levou a justiça brasileira a impedir a Parmalat do Brasil de se desfazer de quaisquer bens no País. A crise da Parmalat gerou desempregos e motivou a liberação pelo governo brasileiro de duzentos milhões de reais em empréstimos para se reduzir a possibilidade de desabastecimento de leite no sudeste do país (ALVES, 2005).

3 ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS EM RELAÇÃO AO CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTABILISTA: O CASO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFU

3.1 Metodologia

A pesquisa é qualitativa e exploratória, na qual foi utilizado como procedimento para a coleta de dados, um questionário com perguntas práticas relacionadas à profissão e ao Código de Ética do Contabilista. Beuren (2006) ressalta que, na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Uma vez que, a pesquisa exploratória, conforme Gil (1999), é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A população é composta pelos 196 alunos matriculados no primeiro semestre de 2007 no 6º ao 10º período do Curso de Ciências Contábeis da UFU. Geralmente quando se é jovem, de acordo com Glock e Goldim (2003), escolhe-se a carreira sem conhecer o conjunto de deveres que está prestes a assumir, motivo o qual a amostra foi delimitada aos alunos a partir do 6º período, partindo do pressuposto que os alunos já tenham experiência e vivência dentro da universidade, pois é no decorrer do curso que se conhece os deveres e direitos da profissão.

O questionário é composto de 12 questões, das quais 9 são questões práticas sobre a ética na profissão contábil e 3 são questões para identificação do perfil da amostra (idade,

sexo e período). Foram aplicados 123 questionários, dos quais 9 foram anulados por terem questões em branco, logo, são 114 questionários válidos para análise, representando 58% da população.

Com o intuito de analisar o nível de conhecimento dos graduandos da FACIC da UFU em relação ao Código de Ética do Contabilista, estabelecendo uma base de avaliação, de forma a facilitar a análise dos dados, foram determinados critérios classificatórios, conforme demonstrado no quadro 2.

Nível de Evidenciação	CrITÉrios ClassificatÓrios
Alto	Quando a média de acertos das questões do questionário for superior a 90%.
Satisfatório	Quando a média de acertos das questões do questionário ficar entre 70% e 90%.
Regular	Quando a média de acertos das questões do questionário ficar entre 50% e 69,9%.
Insatisfatório	Quando a média de acertos das questões do questionário for inferior a 50%.

Quadro 2: CritÉrios ClassificatÓrios

Fonte: Elaboração prÓpria

3.2 Resultados da Pesquisa e Análise

Do total de alunos respondentes, 51% são do sexo feminino e 49% do sexo masculino. A maioria dos alunos estÁ na faixa etÁria de 20 a 22 anos de idade (GrÁfico 1).

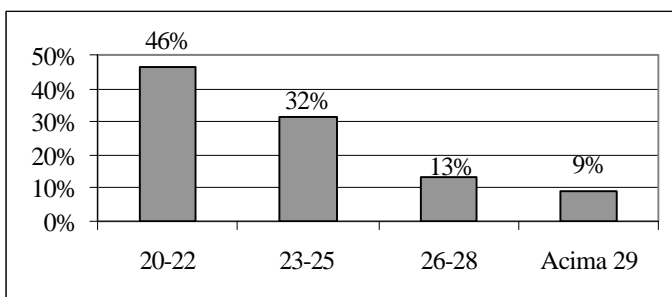


GrÁfico 1 – Faixa EtÁria dos alunos

Fonte: Elaboração PrÓpria

A média geral de acertos e erros dos graduandos foi de 71% e 29% respectivamente. O Gráfico 2 mostra a média de acertos e erros dos graduandos por período. Verifica-se que os alunos que ainda não cursaram a disciplina de ética, alcançaram à média dos alunos que já concluíram a matéria. Tem-se no Gráfico 2 que todos os períodos obtiveram médias de acerto maior que 50 %.

Os alunos do 10º período obtiveram a maior média de acertos. Infere-se que é no decorrer do curso que os alunos conhecem os deveres e direitos da profissão contÁbil e a maturidade necessÁria para o exercÍcio profissional.

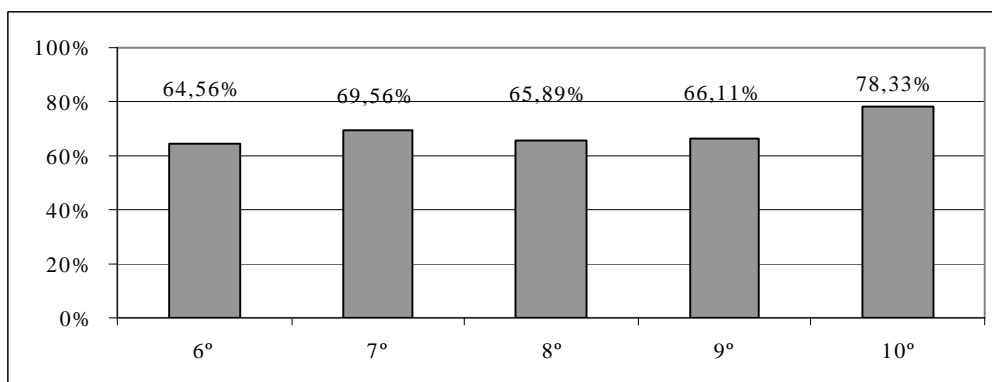


Gráfico 2 – Média de Acertos por Período

Fonte: Elaboração Própria

Analisando a quantidade de acertos por questões tem-se que em 90% das questões obteve-se média de acertos superior a 50%. Apenas na questão sobre Caixa 2 a média foi menor totalizando 44%, o que provavelmente pode ter ocorrido por falta de atenção dos alunos, pois no enunciado da questão está explícito que a questão que deveria ser marcada era a que não correspondia com a definição de Caixa 2.

É importante destacar também a expressiva quantidade de acertos nas questões sobre Deveres do Contabilista e Solução para evitar que o lucro da instituição seja onerado, pois a média de erro foi de aproximadamente 5%. A Tabela 1 destaca a média de acertos por questões.

Tabela 1 – Acertos por questões

QUESTÕES	Total de Acertos por Questões	
Objetivo do Código de Ética	80	70%
Deveres do Contabilista	108	95%
CEPC – Transferência do contrato de serviços a outro profissional	75	66%
CEPC - Honorários	61	54%
Auditor (grau de parentesco com o presidente)	87	76%
Não-contadores (fazer e analisar balanços)	66	58%
Funcionário escalado para acompanhar a empresa de auditoria	90	79%
Caixa 2	50	44%
Solução para evitar que o lucro da instituição seja onerado	109	96%
Média de Acertos	81	71%

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se na tabela 1 que a média de acertos foi de 71%. Assim, o nível de conhecimento dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia pode ser considerado satisfatório (QUADRO 2).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética é fundamental no exercício de cada profissão. Conhecer e aplicar o Código de Ética do Contabilista é um dos deveres do profissional em Contabilidade, profissão a qual constantemente se depara com problemas éticos e escândalos de fraudes contábeis de grandes empresas, como a Parmalat e a Enron.

O objetivo do presente trabalho foi analisar o nível de conhecimento dos graduandos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em relação ao Código de Ética do Contabilista. A amostra foi delimitada aos alunos a partir do 6º período, partindo do pressuposto que os alunos já tenham experiência e vivência dentro da universidade, pois é no decorrer do curso que se conhece os deveres e direitos da profissão.

O resultado se enquadra no nível B de conhecimento, com o total de 71% de acertos das questões práticas sobre a profissão. Tais resultados podem ser aperfeiçoados com o passar do tempo, pois este estudo tem a finalidade de contribuir para que professores e alunos possam rediscutirem o aprendizado da ética durante o curso, e assim melhorar os resultados em uma possível nova pesquisa.

A maioria dos alunos que participaram da pesquisa é jovem com faixa etária de 20 a 22 anos, e têm potencial para mudar a visão do profissional contábil perante a sociedade e exercer a profissão com ética e zelo, pois mostraram que independentemente de conhecer literalmente o Código de Ética do Contabilista, sabem diferenciar o que é ético do que não é ético dentro da profissão, pode-se dizer que são conhecimentos adquiridos durante o curso e também questão de valores de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco José dos Santos. *A adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções*. 2005. 273 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), São Paulo, 2005.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Parecer 146 CNE/CES, de 09 de maio de 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo. Brasília, DF, 13 maio 2002.

Cosife. **Código de Ética do Contabilista**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=codetica>>. Acesso em: 14 mai. 2007.

COSTA, Rafael de Araújo. O Que é Ética na Profissão Contábil. **Rede Contábil**. Disponível em: <http://redecontabil.com.br/cronicas/arquivos/cro_17.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2007.

DURIGON, Almir Rodrigues. O Perfil do Contador no Século XXI. **Portal de Contabilidade**, 2004. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br>>. Acesso em: 30 mai. 2007.

FACCIOLI, César. *O império arruinado*. Forbes Brasil. São Paulo, p. 16, 13 fev. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1996.

GLOCK, Rosana Soibelman; GOLDIM, José Roberto. Ética profissional é compromisso social. **Mundo Jovem**, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm>. Acesso em: 15 mai. 2007.

INTERNACIONAL. *Medidas propostas pelo governo norte-americano têm o objetivo de recuperar a confiança dos investidores*. 2002. Disponível em: http://www.acionista.com.br/noticias/zero_hora_10_07_02.htm. Acesso em: 30 mai de 2007.

LISBOA, Lázaro Plácido (Org.) **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NASI, Antônio Carlos. **A Contabilidade como Instrumento de Informações, Decisão e Controle da Gestão**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. Ano 23 nº 77. Abril/Junho 1994.

PEREIRA, Dimmitre Morant Vieira Gonçalves et al. A Formação e a Qualificação do Contador Face ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto Pelo Isar: Uma Abordagem no Processo Ensino-Aprendizagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE DA USP, 2., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. CD-ROM.

RAMONETI, Ignacio. O escândalo da Parmalat. **Le Monde Diplomatique**. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/2004-02,a852>>. Acesso em 14 mai.2007.

SÁ, Antônio Lopes de. Código de Ética e Mercado. **Jornal do Técnico de Contas e da Empresa**, Lisboa, abr/2003. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>>. Acesso em: 30 mai. 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.